

## A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

**Raquel Do Rosario Borges<sup>2</sup>, Vanessa Schmidt<sup>3</sup>, Magdieli Tauana Welter<sup>4</sup>, Carla Tais Tisott Mergen<sup>5</sup>, Daiana Dessuy Vieira<sup>6</sup>, Márcio Junior Strassburger<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência da atuação interdisciplinar das bolsistas do PET-SAÚDE/Redes de Atenção: Atenção à Pessoa com Deficiência da UNIJUI

<sup>2</sup> Aluna de graduação em Fisioterapia – Unijuí – Bolsista PET SAÚDE

<sup>3</sup> Aluna de graduação em Nutrição – Unijuí – Bolsista PET SAÚDE

<sup>4</sup> Aluna de graduação em Farmácia – Unijuí – Bolsista PIBEX/UNIJUI

<sup>5</sup> Fisioterapeuta da UNIR – Unijuí – Preceptora do Projeto PET SAÚDE

<sup>6</sup> Nutricionista - Responsável técnica pelo Consultório de Nutrição – Unijuí - Preceptora do Projeto PET SAÚDE

<sup>7</sup> Professor Mestre do Departamento de Ciências da Vida – Unijuí - Coordenador do Projeto PET SAÚDE

### Introdução

Novas abordagens estão sendo discutidas e atualmente sente-se necessidade de se alterar a gestão de processos de organização do trabalho em equipe, superando-se a tradicional organização por profissões, avançando na experimentação de trabalho em equipe interdisciplinar. Este possui vantagens que propiciam a resolução de questões em menor tempo o que diretamente contribui para o sucesso no atendimento ao paciente. A atividade clínica depende de profissionais com formações diferenciadas, e da interação interdisciplinar entre estas diversas formas de exercício clínico existentes, interação que tem seu momento privilegiado no trabalho em equipe (BRASIL, 2010).

Segundo Fontoura (2007) para haver interdisciplinaridade, são necessárias duas ou mais pessoas com seus diferentes saberes querendo interagir e comunicar seu conhecimento. O profissional que busca atuar na área da saúde deve ter em mente o perfil que esta atividade exige, que necessariamente envolve trocas e saberes entre os profissionais da equipe.

Na área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado. São muitas as dificuldades para se trabalhar, numa perspectiva integradora de vários saberes sendo que não se limitam ao campo epistemológico, mas de vencer as barreiras que historicamente vêm privilegiando uma determinada maneira de formar recursos humanos, porém os benefícios desta são ainda maiores (VILELA e MENDES, 2003).

Nos serviços de reabilitação física do SUS, a interdisciplinaridade também está em foco através do trabalho com atividades individuais ou em grupo, incluindo avaliação, adequação e acompanhamento, desenvolvendo habilidades para a autonomia, independência e melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência, além da dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção- OPMs (BRASIL, 2009).

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XV Jornada de Extensão

O atendimento de reabilitação/habilitação do usuário com deficiência física constitui-se numa extensão do tratamento clínico, da prescrição de OPMs objetivando-se a melhora da funcionalidade do indivíduo com emprego de todas as estratégias disponíveis para o caso. A Unidade de Reabilitação Física está inserida em uma Rede de Cuidados à pessoa com deficiência que consiste em assegurar acompanhamento e cuidados qualificados para pessoa com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva, ou estável, intermitente ou contínua (BRASIL, 2012).

Diante do exposto este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e vivência de interdisciplinaridade dentro de uma Unidade de Reabilitação Física de Média Complexidade (UNIR), do Município de Ijuí.

#### Metodologia

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência. O mesmo incorpora a vivência interdisciplinar do projeto PET-SAÚDE – Redes de Atenção à pessoa com Deficiência, que teve o início de suas atividades em agosto de 2013 na Unidade de Reabilitação Física de Ijuí - UNIR, onde atuam bolsistas e preceptores dos cursos de nutrição, fisioterapia, psicologia, enfermagem e serviço social, além dos demais profissionais da equipe.

A Unidade de Reabilitação Física – UNIR fruto de uma parceria entre UNIJUI e Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí, situada no município de Ijuí/RS, que está em atividade desde o mês de julho de 2011, com a função de prestar assistência em reabilitação física à Pessoa Portadora de Deficiência Física que residem nos municípios de abrangência da 9ª CRS e 17ª CRS constitui-se na referência de média complexidade em reabilitação física.

Logo, serão relatadas vivências, atividades e ações em saúde realizadas pelos bolsistas, sendo que as mesmas são desenvolvidas em grupos terapêuticos, atendimentos compartilhados, atividades em sala de espera e atuação na rede básica de saúde do município de Ijuí.

#### Resultados e discussão

As unidades especializadas, de abrangência regional, qualificadas para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, contam em sua maioria com os seguintes profissionais: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, conforme o perfil do serviço. Neste nível será possível a avaliação de cada caso para a dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, bem como o acompanhamento dos processos de adaptação aos equipamentos. As equipes das unidades de reabilitação devem ser multiprofissionais e trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo as famílias, as unidades básicas de saúde e as comunidades, buscando recursos locais que facilitem o desenvolvimento integrado de processos de inclusão da pessoa com deficiência (BRASIL, 2010).

A partir disso, o PET-SAÚDE que constitui-se em um instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento profissional, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2008) interage com a equipe interdisciplinar da UNIR, com objetivo de qualificação do

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

serviço através da assistência integral aos usuários entrando em concordância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde.

A atuação das bolsistas na UNIR, permitiu qualificar a prática clínica, possibilitando aperfeiçoar as técnicas para realizar um trabalho mais eficaz, colocar em prática o trabalho interdisciplinar, além de propiciar melhora na qualidade de vida de muitos usuários do serviço, seja pelo atendimento individual ou em grupo.

No conceito proposto por Machado et al 2007, de que educação em saúde está vinculada a promoção da saúde evidenciando a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer, foram desenvolvidas pelos bolsistas atividade de confecção de material para ser utilizado em sala de espera, como informativo para pacientes e cuidadores, abrangendo as áreas específicas de cada graduação.

Segundo Matos e Pires (2009) o projeto sala de espera é uma proposta construída com base nas discussões que vêm sendo tratadas no âmbito das políticas públicas de saúde e diz respeito ao acolhimento dos usuários, constituindo um espaço importante para realização de educação em saúde. Esta se constitui uma ferramenta efetiva para consolidação da educação em saúde, favorecendo novas formas de acolhimento, humanizando a assistência e melhorando a qualidade dos serviços de saúde prestados a população (NORA, 2009).

Outra atividade realizada são encontros semanais com grupos terapêuticos, através de palestras, rodas de conversa, dinâmicas programadas de acordo com a demanda dos participantes, além de exercícios físicos.

Segundo Leite e Behar (2005), sobre a construção coletiva em um grupo interdisciplinar, afirmam que o sujeito e o objeto estão inseridos em um processo de trocas e significações, baseadas na permuta dos saberes pelos participantes, neste caso de um grupo terapêutico, por meio do confronto de opiniões, discussão de idéias e ampliação de paradigmas.

Andrade et al (2010) nos dizem que um trabalho desenvolvido em um grupo terapêutico interdisciplinar visa oferecer aos pacientes estratégias terapêuticas não focalizadas em apenas isolar habilidades, fundamentadas na separação cartesiana mente/corpo, que limita o indivíduo e mascara suas potencialidades. A atuação conjunta de todos os profissionais envolvidos permite que os pacientes se tornem mais independentes, adquirindo um maior nível de qualidade de vida, diminuindo suas limitações e aumentando suas capacidades a partir dos ganhos psicossociais e funcionais; além de aderir a um modelo comunitário, promotor da saúde, preventivo e configurado com a participação ativa das pessoas tratadas.

A interdisciplinaridade também se mostra efetiva nas consultas compartilhadas realizadas na UNIR, onde há uma troca de informações e saberes com o paciente, envolvendo diversas áreas de graduação, sendo esta benéfica ao paciente, pois além da resolutividade maior das questões, o mesmo é avaliado de forma integral em um único momento.

Também foram criados protocolos para auxiliar na avaliação inicial dos indivíduos que dão entrada na UNIR, sendo eles, para, acidente vascular encefálico(AVE), amputados, paralisia cerebral(PC), traumatismo raquimedular e crânio cefálico.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XV Jornada de Extensão

Seguindo a linha da atuação interdisciplinar para fortalecimento da rede de atenção foram realizadas idas aos hospitais do município e em estratégias de saúde da família para divulgar e promover o trabalho da UNIR e do PET-SAÚDE em prol das pessoas com deficiência física.

Na literatura em saúde, poucos são os relatos de experiências interdisciplinares desenvolvidas no campo da prática assistencial em saúde. Esse dado faz pensar tanto nas dificuldades que a interdisciplinaridade tem enfrentado para efetuar-se na prática, quanto no fato dos profissionais dos serviços não estarem habituados a relatarem suas experiências, contribuindo para a articulação teoria-prática e para a divulgação de experiências bem sucedidas que promovam o avanço da perspectiva de atuação interdisciplinar. (MATOS E PIRES, 2009, APUD MATOS et al, 2005)

#### Conclusões

O trabalho interdisciplinar é necessário e deve ser inserido nos locais que trabalham com a saúde do indivíduo, a fim de conseguir se alcançar maior resolutividade das questões de tratamento e prevenção a saúde.

Através da inserção do PET-SAÚDE em uma Unidade de Reabilitação Física notamos que o trabalho interdisciplinar se mostra efetivo, onde todos os profissionais trabalham em prol da reabilitação do paciente. A partir das atividades realizadas no projeto se evidencia a importância da construção de conhecimentos através de práticas decorrentes da inserção de acadêmicos em equipes multidisciplinares otimizando o trabalho interdisciplinar, de maneira a contribuir para melhor exercício da profissão. Além disso, as atividades interdisciplinares são de suma importância para o entendimento da complexidade do sujeito e melhor promoção de sua reabilitação.

Palavras-chave: comunicação interdisciplinar, reabilitação, educação em saúde.

#### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de humanização. Cadernos Humaniza SUS. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sem limite: instrutivos de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria Interministerial N° 1.802, De 26 De Agosto De 2008.

FONTOURA, HAA. Etnografia na Saúde: tecendo perspectivas interdisciplinares. Rev SOCERJ 2007; 20(4): 309-12.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latino AM Enfermagem, v.11 n. 4 p.525-31, 2003.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

MATOS, E; PIRES, D.E.P. Práticas De Cuidado Na Perspectiva Interdisciplinar: Um Caminho Promissor. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 338-46 APUD Matos E, Gonçalves JR, Ramos FRS. A epistemologia de LudwickFleck: subsídios para a prática interdisciplinar. Texto Contexto Enferm. 2005 Jul/Set; 14(3):383-90.

Leite, S. e Behar, P. (2005). A construção coletiva num grupo interdisciplinar: um estudo de caso na equipe projetista do ROODA/UFRGS. Em: Rede Iberoamericana (Org.), Anais, IV Encontro Ibero-Americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola (pp.1-6). Lajeado: Rede Iberoamericana, UNIVATES.

Andrade, S.M; Moreira, K.L.A.F; Oliveira, E.A; Santos, J.B.O; Quirino, M. A.B. Independência funcional e qualidade de vida em pacientes com sequelas neurológicas: a contribuição de um grupo terapêutico interdisciplinar. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (2): 155-164.

MACHADO, M. F. A. S. et. al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- Uma revisão conceitual. Ciência e Saúde Coletiva, v. 2, n. 12, p. 335-342, 2007.

NORA, C.R.D. MÂNICA, F. GERMANI, A.R.M. Sala de Espera uma Ferramenta para Efetivar a Educação em Saúde. Revista Saúde e Pesquisa.v. 2, n. 3, p. 397-402, set./dez. 2009.